

8 de agosto de 2018

Estatísticas do Emprego

2.º trimestre de 2018

A taxa de desemprego situou-se em 6,7%

A taxa de desemprego do 2.º trimestre de 2018 desceu para 6,7%, correspondendo ao valor mais baixo da série iniciada no 1.º trimestre de 2011. Este valor é inferior em 1,2 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre anterior e em 2,1 p.p. ao do trimestre homólogo de 2017.

A população desempregada, estimada em 351,8 mil pessoas, diminuiu 14,2% (menos 58,3 mil) relativamente ao trimestre anterior, prosseguindo os decréscimos trimestrais observados desde o 2.º trimestre de 2016. Em relação ao trimestre homólogo, verificou-se uma diminuição de 23,7% (menos 109,6 mil), ligeiramente inferior à observada no trimestre precedente.

A população empregada, estimada em 4 874,1 mil pessoas, registou um aumento trimestral de 1,4% (67,4 mil) e um aumento homólogo de 2,4% (mais 113,7 mil).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) desceu para 19,4%, correspondendo também ao valor mais baixo da série iniciada no 1.º trimestre de 2011.

A taxa de subutilização do trabalho situou-se em 13,3%. Este valor é inferior em 1,9 p.p. ao do trimestre anterior e em 3,3 p.p. ao do trimestre homólogo de 2017.

Nestas estimativas trimestrais foi considerada a população com 15 e mais anos e os valores não são ajustados de sazonalidade.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2.º trimestre de 2018 indicam que a população ativa, estimada em 5 226,0 mil pessoas, aumentou 0,2% em relação ao trimestre anterior (9,2 mil) e 0,1% relativamente ao trimestre homólogo de 2017 (4,2 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 59,0%, tendo aumentado 0,1 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e tendo-se mantido inalterada em comparação ao trimestre homólogo.

A taxa de atividade dos homens (64,3%) foi superior à das mulheres (54,5%) em 9,8 p.p.. Em relação ao trimestre anterior, a taxa de atividade diminuiu para homens (0,1 p.p.) e aumentou para mulheres (0,3 p.p.).

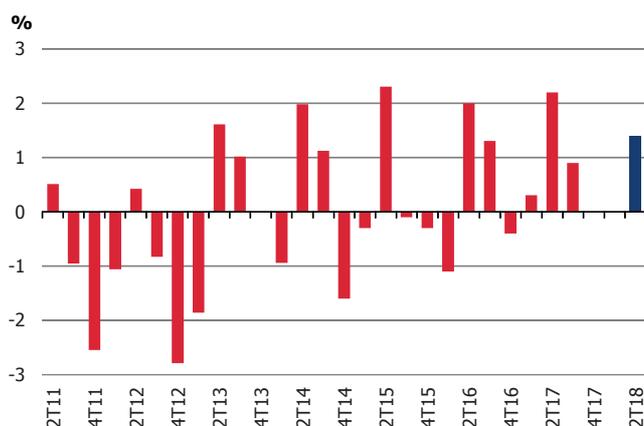
Evolução semelhante foi observada relativamente ao trimestre homólogo, com o aumento da taxa de atividade das mulheres (0,4 p.p.) e a diminuição da dos homens (0,3 p.p.).

2. População empregada

2.1. Variações trimestrais

A população empregada, estimada em 4 874,1 mil pessoas, registou um acréscimo de 1,4% (67,4 mil).

Gráfico 1: Taxa de variação trimestral da população empregada

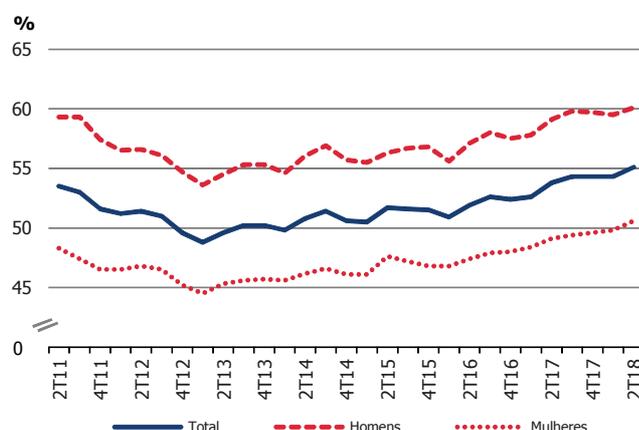


Esta variação trimestral da população empregada derivou essencialmente dos aumentos ocorridos nos seguintes grupos populacionais: ambos os sexos, destacando-se as mulheres (40,5 mil; 1,7%); pessoas dos 45 aos 64 anos (33,2 mil; 1,6%); que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (41,6 mil; 1,9%); pessoas empregadas em qualquer sector, com maior relevo para o da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (30,1 mil; 10,5%) e o dos serviços (20,7 mil; 0,6%), sendo de destacar o aumento do emprego nas atividades de alojamento, restauração e similares (20,1 mil; 6,4%); que trabalham por conta de outrem (53,8 mil; 1,3%), tanto com contratos sem termo (26,4 mil; 0,8%) como com contratos com termo (25,6 mil; 3,5%); e empregados a tempo completo (77,0 mil; 1,8%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 55,1%, a mais elevada da série iniciada no 1.º trimestre de 2011, tendo aumentado 0,8 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (60,1%) excedeu a das mulheres (50,6%) em 9,5 p.p., tendo a primeira aumentado 0,6 p.p. em relação ao trimestre anterior, enquanto a segunda aumentou 0,8 p.p..

Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



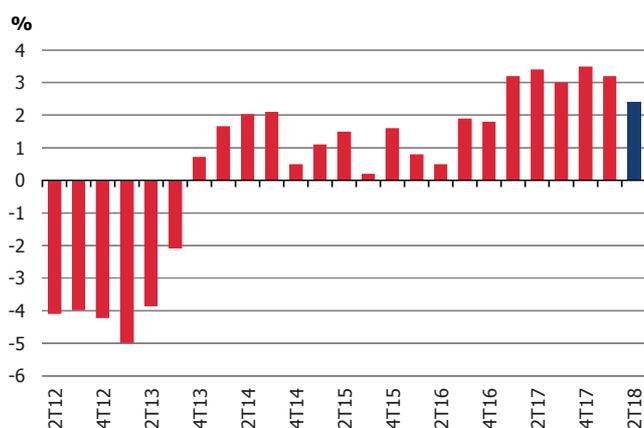
2.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2017, a população empregada aumentou 2,4% (113,7 mil), prolongando a série de variações homólogas positivas iniciadas no 4.º trimestre de 2013.

O aumento homólogo da população empregada ficou a dever-se, essencialmente, ao acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos, com maior destaque para as mulheres (73,3 mil; 3,2%); pessoas dos 45 aos 64 anos (96,5 mil; 4,9%); que completaram o ensino superior (72,1 mil; 5,9%); empregadas no setor dos serviços (86,9 mil; 2,7%),

sendo que o emprego nas atividades de educação contribuiu para metade do aumento neste sector (43,8 mil; 11,2%); trabalhadores por conta de outrem (133,5 mil; 3,4%), nomeadamente com contrato de trabalho sem termo (105,0 mil; 3,4%); e empregados a tempo completo (161,2 mil; 3,8%).

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada



A taxa de emprego (15 e mais anos) registou um acréscimo de 1,3 p.p. em relação ao trimestre homólogo, sendo o aumento para as mulheres (1,5 p.p.) superior ao dos homens (1,0 p.p.).

3. População desempregada

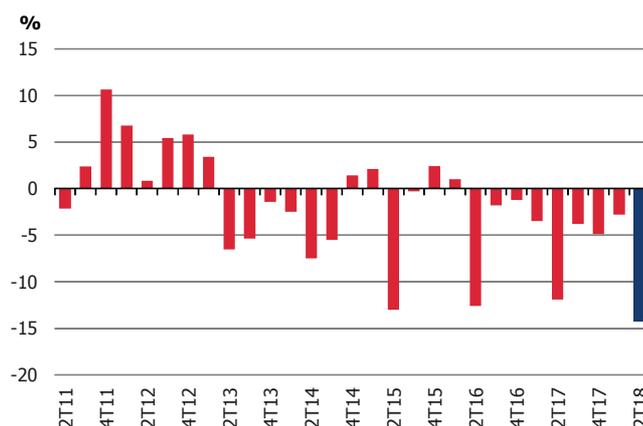
3.1. Variações trimestrais

A população desempregada, estimada em 351,8 mil pessoas, diminuiu 14,2% em relação ao trimestre anterior (58,3 mil), prosseguindo as diminuições trimestrais observadas desde o 2.º trimestre de 2016.

A diminuição trimestral da população desempregada foi explicada pelos decréscimos ocorridos, principalmente,

nos seguintes segmentos populacionais: homens (33,8 mil; 16,6%) e mulheres (24,5 mil; 11,9%); todos os grupos etários em análise, destacando-se o das pessoas com 45 e mais anos (23,9 mil; 15,9%); pessoas com diferentes níveis de escolaridade, com maior incidência naquelas que completaram o ensino secundário e pós-secundário (34,2 mil; 23,9%); maioritariamente à procura de novo emprego (54,6 mil; 15,0%), provenientes do setor dos serviços (50,1 mil; 20,8%); e sobretudo à procura de emprego há 12 e mais meses (36,7 mil; 16,7%).

Gráfico 4: Taxa de variação trimestral da população desempregada



A taxa de desemprego no 2.º trimestre de 2018 situou-se em 6,7%¹, correspondendo ao valor mais baixo da série iniciada no 1.º trimestre de 2011. Em relação ao trimestre anterior, a taxa diminuiu 1,2 p.p.,

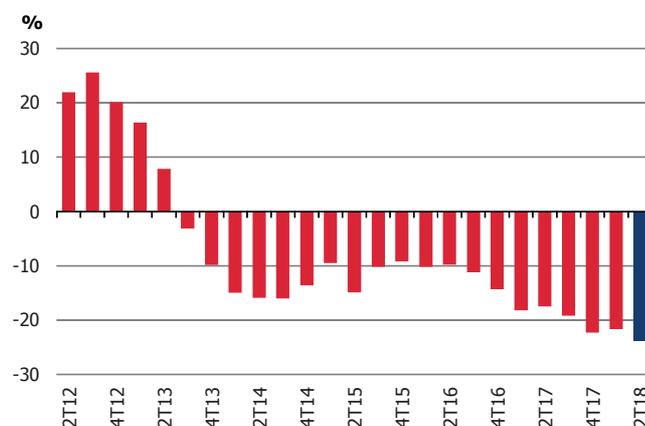
¹ Faz-se notar que esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 15 e mais anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em maio de 2018 (que corresponde ao 2.º trimestre de 2018), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de junho de 2018 (divulgado em 30-07-2018), foi calculada para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se em 6,8%.

continuando a trajetória descendente iniciada no 2.º trimestre de 2016.

A taxa de desemprego dos homens (6,4%) foi inferior à das mulheres (7,1%) em 0,7 p.p., tendo a primeira diminuído 1,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e a segunda diminuído 1,0 p.p..

Adicionalmente, a taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 19,4%, o valor mais baixo da série iniciada no 1.º trimestre de 2011. Em relação ao trimestre anterior, aquela taxa diminuiu 2,5 p.p..

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada

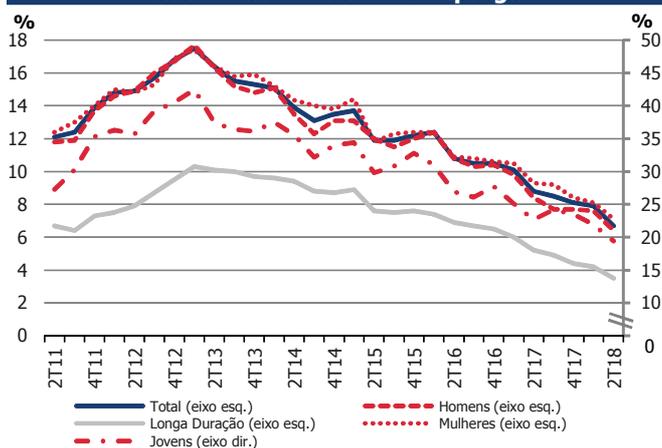


A diminuição homóloga da população desempregada foi explicada pelos decréscimos nos segmentos populacionais seguintes: mulheres (54,9 mil; 23,2%) e homens (54,6 mil; 24,3%); todos os grupos etários em análise, com destaque para o das pessoas com 45 e mais anos (45,1 mil; 26,3%); pessoas com diferentes níveis de escolaridade, sobretudo das que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (65,8 mil; 27,1%); principalmente à procura de novo emprego (97,4 mil; 23,9%), provenientes, maioritariamente, do setor dos serviços (70,7 mil; 27,1%); e à procura de emprego sobretudo há 12 e mais meses (89,4 mil; 32,7%).

A taxa de desemprego diminuiu em relação ao trimestre homólogo (2,1 p.p.), mais para as mulheres (2,2 p.p.) do que para os homens (2,0 p.p.).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) diminuiu 3,3 p.p. em comparação com o trimestre homólogo de 2017.

Gráfico 5: Taxa de desemprego



A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) foi de 52,2%, tendo diminuído 1,5 p.p. em relação ao 1.º trimestre de 2018.

3.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2017, a população desempregada diminuiu 23,7% (109,6 mil).

Em relação ao 2.º trimestre de 2017, a proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) diminuiu 7,0 p.p..

4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 038,3 mil pessoas no 2.º trimestre de 2018, diminuiu 0,3% em relação ao trimestre anterior (15,7 mil) e 0,5% relativamente ao trimestre homólogo (26,4 mil).

A população inativa com 15 e mais anos, estimada em 3 624,1 mil pessoas (que representa 71,9% da população inativa total), diminuiu 0,3% relativamente ao trimestre anterior (10,3 mil) e 0,2% por comparação com o trimestre homólogo (7,1 mil).

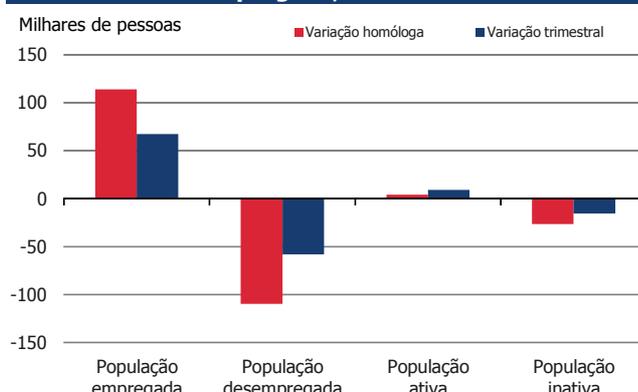
A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 41,0%, tendo diminuído 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e tendo-se mantido inalterada relativamente ao mesmo período de 2017.

A taxa de inatividade das mulheres (45,5%) excedeu a dos homens (35,7%) em 9,8 p.p..

Relativamente ao trimestre anterior, a taxa de inatividade dos homens aumentou 0,1 p.p. e a das mulheres diminuiu 0,3 p.p.. De modo semelhante, em comparação com o trimestre homólogo, a taxa de inatividade dos homens aumentou 0,3 p.p., enquanto que a das mulheres diminuiu 0,4 p.p..

No Gráfico 7 apresentam-se as variações observadas no 2.º trimestre de 2018 (homólogas e trimestrais) por condição perante o trabalho, conforme descritas nos pontos 1 a 4 deste Destaque.

Gráfico 7: Variação da população empregada, desempregada, ativa e inativa



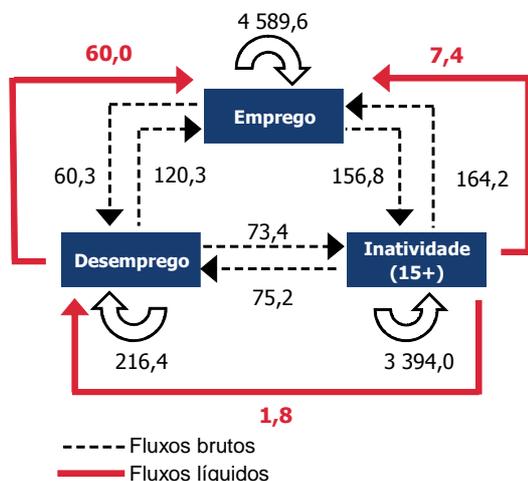
5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

5.1. Fluxos brutos e líquidos (número de pessoas)

Emprego

Do 1.º para o 2.º trimestre de 2018, o número de pessoas que transitaram do emprego (E) para o desemprego (D) foi de 60,3 mil e o das que transitaram do emprego para a inatividade (15 e mais anos; I) foi de 156,8 mil. O total de pessoas que deixaram de estar empregadas, no espaço de um trimestre, foi de 217,1 mil.

Diagrama 1: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (Milhares de pessoas)



Ao mesmo tempo, as entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 120,3 mil pessoas e as provenientes da inatividade em 164,2 mil. O total de pessoas que transitaram para o emprego, neste trimestre, foi 284,5 mil.

Em consequência, entre os dois trimestres verificou-se um fluxo líquido positivo do emprego (total de entradas menos total de saídas) de 67,4 mil pessoas (cf. variação trimestral da população empregada).

Desemprego

O fluxo líquido do desemprego foi de sinal negativo e estimado em 58,3 mil pessoas (cf. variação trimestral da população desempregada), o que resulta do facto de o total de pessoas que transitaram para o desemprego (135,4 mil) ter sido inferior ao total das que saíram da situação de desemprego (193,7 mil).

As entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (60,3 mil) foram inferiores às de pessoas anteriormente inativas (75,2 mil), enquanto que as

saídas do desemprego para o emprego (120,3 mil) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (73,4 mil).

Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução dos fluxos líquidos do emprego e do desemprego, desde o 2.º trimestre de 2011, e a sua decomposição nas duas componentes que os explicam: fluxos líquidos entre emprego e desemprego e entre emprego e inatividade (Gráfico 8); fluxos líquidos entre desemprego e emprego e entre desemprego e inatividade (Gráfico 9).

Gráfico 8: Fluxos trimestrais líquidos do emprego (entradas - saídas = var. trimestral)

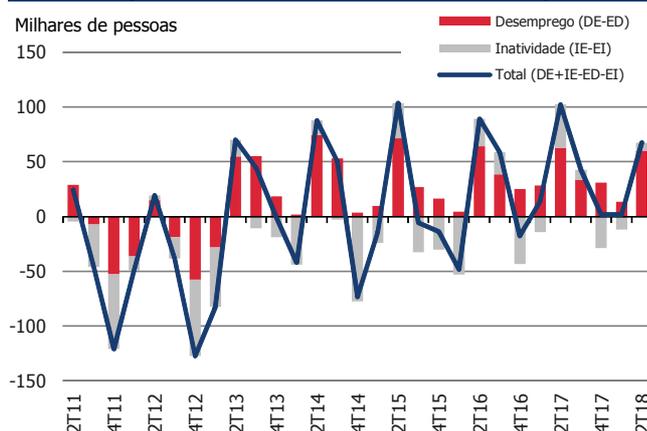
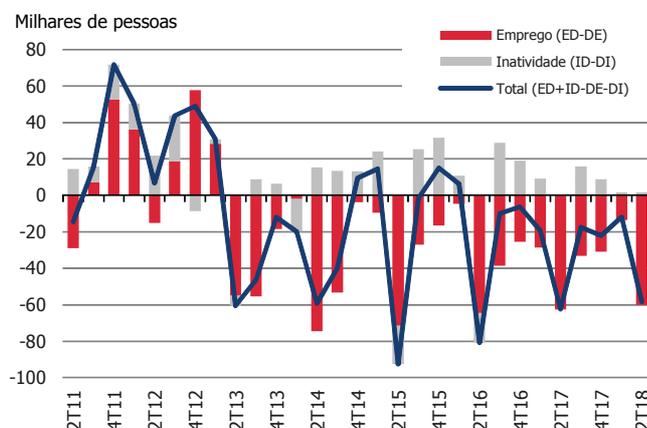


Gráfico 9: Fluxos trimestrais líquidos do desemprego (entradas - saídas = var. trimestral)



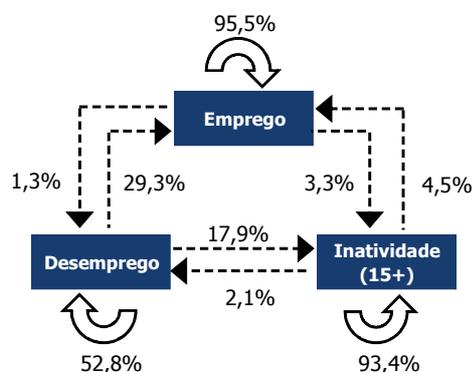
Da leitura destes resultados, pode concluir-se, relativamente ao 2.º trimestre de 2018, que:

- O acréscimo trimestral do emprego (67,4 mil) resultou do fluxo líquido positivo do emprego tanto com o desemprego (60,0 mil) como com a inatividade (7,4 mil), sobretudo daquele.
- A diminuição trimestral do desemprego, de 58,3 mil pessoas, ficou a dever-se principalmente ao fluxo líquido negativo do desemprego com o emprego (60,0 mil), que mais do que compensou o ligeiro fluxo líquido positivo do desemprego com a inatividade (1,8 mil).

5.2. Taxas de transição (%)

Do 1.º para o 2.º trimestre de 2018, 1,3% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 3,3% transitaram para a inatividade, totalizando 4,5% a proporção de empregados que saíram deste estado no 2.º trimestre de 2018 (95,5% permaneceram empregados; o que equivale a 4 589,6 mil pessoas, cf. Diagrama 1).

Diagrama 2: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 1.º trimestre de 2018, 47,2% saíram dessa situação no 2.º trimestre de 2018: 29,3% tornaram-se empregadas e 17,9% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos consideradas inativas no 1.º trimestre de 2018, 4,5% transitaram para o emprego e 2,1% para o desemprego no 2.º trimestre de 2018.

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 2.º trimestre de 2018, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em cinco regiões do país: Região Autónoma da Madeira (8,3%), Região Autónoma dos Açores (8,2%), Norte e Área Metropolitana de Lisboa (7,2%, em ambas) e Alentejo (6,9%).

Abaixo da média nacional, situaram-se as taxas de desemprego do Algarve e do Centro (5,3%, em ambas as regiões).

Em relação ao trimestre anterior, à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões, tendo os três maiores decréscimos sido verificados no Algarve (2,3 p.p.), na Área Metropolitana de Lisboa (1,4 p.p.) e no Centro (1,0 p.p.).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

	Unidade: %		
	2T-2017	1T-2018	2T-2018
Portugal	8,8	7,9	6,7
Norte	9,5	8,1	7,2
Centro	7,0	6,3	5,3
Área Metropolitana de Lisboa	9,4	8,6	7,2
Alentejo	8,7	7,8	6,9
Algarve	7,6	7,6	5,3
Região Autónoma dos Açores	10,0	8,9	8,2
Região Autónoma da Madeira	11,0	9,1	8,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2018.

Em relação ao trimestre homólogo, também à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões.

Os três maiores decréscimos ocorreram na Região Autónoma da Madeira (2,7 p.p.), no Algarve e no Norte (2,3 p.p., em ambas as regiões).

7. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

No 2.º trimestre de 2018, a subutilização do trabalho abrangeu 718,7 mil pessoas e a taxa correspondente foi de 13,3%.

Quadro 2: Subutilização do trabalho por componente

Portugal	Valor trimestral		
	2T-2017	1T-2018	2T-2018
Número	Milhares de pessoas		
Total	903,3	825,9	718,7
População desempregada	461,4	410,1	351,8
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	210,1	199,4	174,7
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	27,2	16,8	23,0
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	204,6	199,6	169,2
Taxa	%		
Taxa de desemprego	8,8	7,9	6,7
Taxa de subutilização do trabalho	16,6	15,2	13,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2018.

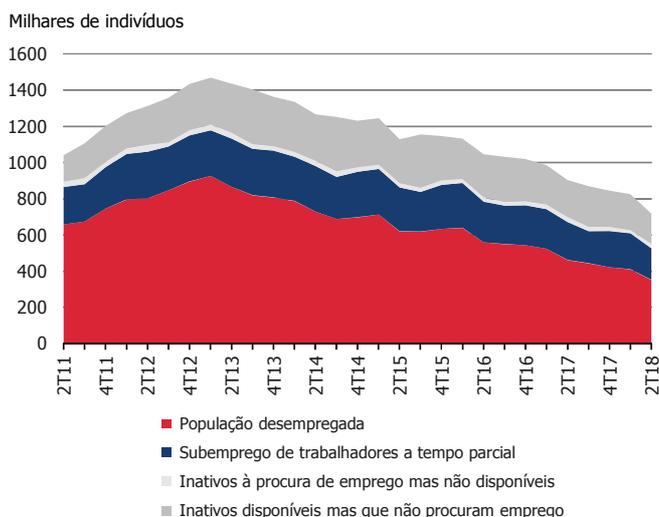
Comparando com o trimestre anterior, a subutilização do trabalho diminuiu 13,0% (107,2 mil), uma redução menor do que a observada em relação ao trimestre homólogo (20,4%; 184,6 mil). Por componente observa-se que:

- A população desempregada, como referido anteriormente, foi estimada em 351,8 mil pessoas, tendo diminuído 14,2% (58,3 mil) relativamente ao trimestre anterior e 23,7% (109,6 mil) em relação ao trimestre homólogo de 2017. A taxa de desemprego situou-se em 6,7%, tendo diminuído 1,2 p.p. em comparação com o trimestre anterior e 2,1 p.p. relativamente ao trimestre homólogo.
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 174,7 mil pessoas, tendo diminuído 12,4% (24,7 mil) relativamente ao trimestre anterior e 16,9% (35,4 mil) em relação ao trimestre homólogo.
- O número de inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 23,0 mil, tendo aumentado 36,6% (6,2 mil) em comparação com o 1.º trimestre de 2018 e diminuído 15,6% (4,2 mil) em relação ao 2.º trimestre de 2017.
- O número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 169,2 mil, tendo diminuído 15,2% (30,4 mil) relativamente ao trimestre anterior e 17,3% (35,4 mil) em relação há um ano.

A população desempregada e a subutilização do trabalho têm descrito uma trajetória descendente desde o 1.º trimestre de 2013, acumulando até ao momento uma diminuição de 62,0% e de 51,1%, respetivamente (abrangendo 575,0 mil e 750,9 mil pessoas). Estas

reduções refletiram-se igualmente nas taxas correspondentes, passando a taxa de desemprego de 17,5% para 6,7% e a taxa de subutilização do trabalho de 26,4% para 13,3%.

Gráfico 10: Componentes da subutilização do trabalho



8. Jovens não empregados que não estão em educação ou formação

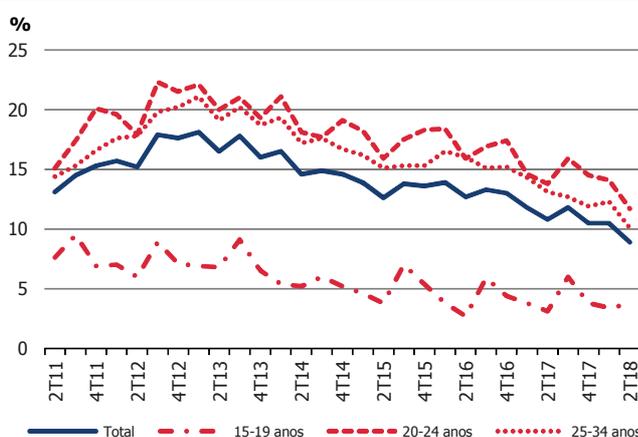
No 2.º trimestre de 2018, do total de 2 215,9 mil jovens (dos 15 aos 34 anos), 8,9% (197,2 mil) não estavam empregados, nem a estudar ou em formação.

No trimestre em análise, aquele grupo era composto, principalmente, por mulheres (52,8%; 104,1 mil), pessoas dos 25 aos 34 anos (57,8%; 114,0 mil), com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (45,7%; 90,1 mil) e desempregados (52,1%; 102,7 mil).

Relativamente ao trimestre anterior, a taxa de jovens não empregados que não estavam em educação ou formação diminuiu 1,6 p.p..

Em termos de grupos populacionais, observou-se um decréscimo nos homens (26,2 mil; 2,3 p.p.) superior ao verificado nas mulheres (10,7 mil; 1,0 p.p.). Já na análise por grupo etário, verificou-se uma diminuição no dos 25 aos 34 anos (25,6 mil; 2,2 p.p.) e no dos 20 aos 24 anos (12,8 mil; 2,4 p.p.), tendo aumentado o dos 15 aos 19 anos (1,6 mil; 0,3 p.p.). Observou-se, igualmente, uma diminuição em todos os níveis de escolaridade, sendo superior no grupo dos que completaram o ensino secundário e pós-secundário (21,0 mil; 2,2 p.p.) em comparação com o decréscimo observado no grupo daqueles com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (9,8 mil; 1,3 p.p.) ou com ensino superior (6,1 mil; 1,2 p.p.).

Gráfico 11: Taxa de jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação por grupo etário



Relativamente ao 2.º trimestre de 2017, a percentagem de jovens (dos 15 aos 34 anos) que não estavam empregados, nem a estudar ou em formação, diminuiu 1,9 p.p. (44,7 mil).

Este decréscimo homólogo decorre, principalmente, da diminuição no número de mulheres que não estavam

empregadas nem em educação ou formação (2,2 p.p.; 25,7 mil) e foi maior no grupo etário dos 25 aos 34 anos (3,0 p.p.; 36,7 mil), bem como para aqueles com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (2,2 p.p.; 27,5 mil).

Quadro 3: Jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação

Portugal	Valor trimestral		
	2T-2017	1T-2018	2T-2018
Número	Milhares de pessoas		
Total	241,9	234,1	197,2
Homens	112,0	119,3	93,1
Mulheres	129,8	114,8	104,1
Dos 15 aos 19 anos	17,3	18,8	20,4
Dos 20 aos 24 anos	73,9	75,6	62,8
Dos 25 aos 34 anos	150,7	139,6	114,0
Até ao Básico - 3.º ciclo	117,6	99,9	90,1
Secundário e pós-secundário	79,8	98,8	77,8
Superior	44,5	35,3	29,2
Desempregados	143,3	136,2	102,7
Inativos	98,5	97,9	94,5
Taxa	%		
Total	10,8	10,5	8,9
Homens	10,0	10,7	8,4
Mulheres	11,6	10,4	9,4
Dos 15 aos 19 anos	3,1	3,4	3,7
Dos 20 aos 24 anos	13,8	14,1	11,7
Dos 25 aos 34 anos	13,1	12,3	10,1
Até ao Básico - 3.º ciclo	12,5	11,6	10,3
Secundário e pós-secundário	9,8	11,3	9,1
Superior	9,0	7,2	6,0
Proporção de			
Desempregados	59,3	58,2	52,1
Inativos	40,7	41,8	47,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2018.

Quadro 4: Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	2T-2017	1T-2018	2T-2018	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 221,8	5 216,8	5 226,0	0,1	0,2
Homens	2 668,1	2 660,7	2 653,8	- 0,5	- 0,3
Mulheres	2 553,7	2 556,1	2 572,1	0,7	0,6
Dos 15 aos 24 anos	356,2	362,5	356,2	o	- 1,8
Dos 25 aos 34 anos	1 040,4	1 023,7	1 021,7	- 1,8	- 0,2
Dos 35 aos 44 anos	1 410,8	1 395,9	1 390,8	- 1,4	- 0,4
Dos 45 aos 64 anos	2 150,3	2 195,2	2 204,4	2,5	0,4
Com 65 e mais anos	264,0	239,5	252,9	- 4,2	5,6
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 519,5	2 417,7	2 439,0	- 3,2	0,9
Secundário e pós-secundário	1 391,5	1 451,0	1 425,2	2,4	- 1,8
Superior	1 310,8	1 348,1	1 361,8	3,9	1,0
Taxa de atividade (%)	50,8	50,8	50,9		
Homens	54,8	54,8	54,7		
Mulheres	47,1	47,2	47,5		
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	59,0	58,9	59,0		
Homens	64,6	64,4	64,3		
Mulheres	54,1	54,2	54,5		
População empregada	4 760,4	4 806,7	4 874,1	2,4	1,4
Homens	2 443,8	2 457,3	2 484,2	1,7	1,1
Mulheres	2 316,6	2 349,4	2 389,9	3,2	1,7
Dos 15 aos 24 anos	275,4	283,3	287,0	4,2	1,3
Dos 25 aos 34 anos	935,6	931,9	950,3	1,6	2,0
Dos 35 aos 44 anos	1 306,3	1 306,9	1 305,7	o	- 0,1
Dos 45 aos 64 anos	1 985,4	2 048,7	2 081,9	4,9	1,6
Com 65 e mais anos	257,6	235,9	249,2	- 3,3	5,7
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 276,1	2 219,8	2 261,4	- 0,6	1,9
Secundário e pós-secundário	1 260,4	1 308,4	1 316,7	4,5	0,6
Superior	1 223,9	1 278,6	1 296,0	5,9	1,4
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	331,9	285,0	315,1	- 5,1	10,5
Indústria, construção, energia e água (a)	1 164,5	1 191,5	1 208,1	3,7	1,4
Serviços (a)	3 264,0	3 330,2	3 350,9	2,7	0,6
Trabalhadores por conta de outrem	3 931,5	4 011,2	4 065,0	3,4	1,3
Com contrato de trabalho sem termo	3 062,5	3 141,1	3 167,5	3,4	0,8
Com contrato de trabalho com termo	727,9	729,9	755,5	3,8	3,5
Outro tipo de contrato de trabalho	141,1	140,2	142,0	0,6	1,2
Trabalhadores por conta própria	806,2	774,0	790,6	- 1,9	2,1
Trabalhadores familiares não remunerados	22,7	21,5	18,5	- 18,4	- 13,6
População empregada a tempo completo	4 205,6	4 289,8	4 366,8	3,8	1,8
População empregada a tempo parcial	554,8	516,9	507,3	- 8,6	- 1,9
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	210,1	199,4	174,7	- 16,9	- 12,4
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	53,8	54,3	55,1		
Homens	59,1	59,5	60,1		
Mulheres	49,1	49,8	50,6		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2018.

Nota:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

Quadro 5: Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	2T-2017	1T-2018	2T-2018	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	461,4	410,1	351,8	- 23,7	- 14,2
Homens	224,2	203,4	169,6	- 24,3	- 16,6
Mulheres	237,1	206,7	182,2	- 23,2	- 11,9
Dos 15 aos 24 anos	80,8	79,2	69,2	- 14,4	- 12,7
Dos 25 aos 34 anos	104,7	91,7	71,4	- 31,8	- 22,2
Dos 35 aos 44 anos	104,5	89,0	85,1	- 18,6	- 4,4
Com 45 e mais anos	171,3	150,1	126,2	- 26,3	- 15,9
Até ao Básico - 3.º ciclo	243,4	197,9	177,6	- 27,1	- 10,3
Secundário e pós-secundário	131,0	142,7	108,5	- 17,2	- 23,9
Superior	86,9	69,5	65,7	- 24,4	- 5,5
À procura de primeiro emprego	54,3	45,9	42,2	- 22,2	- 7,9
À procura de novo emprego	407,0	364,2	309,6	- 23,9	- 15,0
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	9,8	12,0	§	-	-
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	110,3	83,7	83,9	- 23,9	0,3
Serviços (a) (b)	261,1	240,5	190,4	- 27,1	- 20,8
Por duração da procura					
Até 11 meses	188,2	189,6	168,0	- 10,7	- 11,4
12 e mais meses (longa duração)	273,2	220,5	183,8	- 32,7	- 16,7
Taxa de desemprego (%)	8,8	7,9	6,7		
Homens	8,4	7,6	6,4		
Mulheres	9,3	8,1	7,1		
Jovens (15-24 anos)	22,7	21,9	19,4		
Longa duração	5,2	4,2	3,5		
População inativa	5 064,7	5 054,0	5 038,3	- 0,5	- 0,3
População inativa (15 e mais anos)	3 631,2	3 634,4	3 624,1	- 0,2	- 0,3
Homens	1 463,8	1 470,6	1 476,4	0,9	0,4
Mulheres	2 167,4	2 163,8	2 147,8	- 0,9	- 0,7
Dos 15 aos 24 anos	737,1	727,1	732,5	- 0,6	0,7
Dos 25 aos 34 anos	112,4	108,9	105,5	- 6,1	- 3,2
Dos 35 aos 44 anos	118,7	113,5	110,4	- 7,0	- 2,7
Dos 45 aos 64 anos	739,3	709,5	705,7	- 4,5	- 0,5
Com 65 e mais anos	1 923,7	1 975,4	1 970,1	2,4	- 0,3
Estudantes	834,5	820,5	822,7	- 1,4	0,3
Domésticos	388,3	377,9	383,5	- 1,2	1,5
Reformados	1 731,8	1 753,9	1 787,1	3,2	1,9
Outros inativos	676,6	682,1	630,8	- 6,8	- 7,5
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	27,2	16,8	23,0	- 15,6	36,6
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	204,6	199,6	169,2	- 17,3	- 15,2
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	41,0	41,1	41,0		
Homens	35,4	35,6	35,7		
Mulheres	45,9	45,8	45,5		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 2.º trimestre de 2018.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população em relação ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011. Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

Alguns conceitos

Desempregado: indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

População ativa: População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego mas não disponíveis e dos inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Jovens não empregados que não estão em educação ou formação: conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

(continua)

(continuação)

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D.L. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de subutilização do trabalho: taxa que permite definir a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que permite definir a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Data do próximo destaque: 7 de novembro de 2018.